

EDITORIAL

Novo século, novos desafios

ELEUSES VIEIRA DE PAIVA
Presidente da AMB

Todos os 280 mil médicos brasileiros tiveram a oportunidade de receber, no final do ano, o jornal conjunto AMB/CFM. Nele, apresentamos muito mais que um balanço do que as duas entidades desenvolveram durante o ano que passou: mostramos que a união de forças ainda é o melhor caminho para grandes vitórias.

Com objetivos comuns e alicerçadas sobre princípios éticos, dignos e sociais, as ações implementadas pela AMB e CFM alcançaram êxito, beneficiando não somente grande parte da sociedade como a categoria médica. A conclusão do projeto da Cineaem - Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico foi apresenta-

da ao Congresso Nacional, marcando os primeiros passos para a reformulação do ensino médico brasileiro; a campanha nacional contra os abusos praticados pelas empresas de planos de saúde contra médicos e usuários; a mobilização da categoria contra a decisão do CADE em defesa da Lista de Procedimentos Médicos da AMB; a reformulação da legislação da regulamentação dos planos de saúde; o apoio pela implantação dos medicamentos genéricos; a arregimentação de lideranças políticas para aprovação de mais recursos para a saúde são alguns exemplos com resultados concretos dessa bem sucedida parceria que, em dezembro passado, completou um ano.

Esse trabalho conjunto viabilizou ainda discussões sobre política médica nacional e também

no âmbito internacional, culminando, no final do ano, com a inauguração do escritório AMB-DF e a contratação de uma assessoria parlamentar única para as duas entidades com objetivo de facilitar o acesso aos parlamentares e projetos ligados à área da saúde que tramitam em Brasília.

Resultados positivos nos animam e, ao mesmo tempo, garantem forças para continuarmos esse trabalho que está apenas começando. Temos ainda pela frente novos desafios e firmes compromissos neste século que se inicia. Nos próximos meses estaremos divulgando as primeiras Diretrizes, consequência de quase um ano de um sério e árduo trabalho realizado pela Sociedade de Especialidade. O Rol de Procedimentos Técnico-Científicos AMB/CFM, cujos trabalhos estão sendo coordenados pela Fipe - Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas, também deverá estar finalizada até a metade do



ano. Serão alternativas confiáveis e seguras na luta para reverter situações que ameaçam a dignidade médica.

Este ano estaremos trabalhando ainda em ações iniciadas em 2000 como a campanha contra a abertura de novas escolas médicas, reavaliação do sistema

privado de saúde, financiamento da saúde pública, educação médica continuada, unificação das especialidades médicas, entre outros. As conquistas obtidas no ano passado nos garantem confiança e segurança em obter novas e expressivas vitórias, e otimismo para sonharmos com uma sociedade mais justa, assegurando à população seu direito constitucional à saúde e à vida. E, para isso, estaremos novamente contando com a união de toda a classe médica, fundamental para que os primeiros resultados fossem alcançados e novos triunfos sejam conquistados.

LPM

Desde que a LPM foi editada em 1996, repondo apenas as perdas nos últimos oito anos dos procedimentos dos nossos honorários médicos, não posso permitir que no meu consultório particular, onde trabalho como profissional liberal, os meus honorários sejam impostos pelas empresas Seguradoras de Saúde e do Ciefas. Eu simplesmente coloquei a LPM como limite mínimo para os contratos dos convênios e a maneira da gente não ser lesado é ser pago 1x5 ou 1,25x a Tabela Ciefas/AMB 92. Caso não aceitem, eu notifico o cancelamento do Convênio, cumprindo apenas o prazo estipulado no contrato que é geralmente no máximo por dois meses. É uma questão apenas de auto-estima. Caso você se respeite, não deve se submeter às pressões dos poderosos e, em último caso, podemos optar por utilizar os valores da LPM nas consultas e procedimentos particulares.

Any Vieira da Rocha
Rio Branco - AC

CARTAS

Cumprimentos

Acuso e agradeço o recebimento de exemplar da edição unificada do jornal Medicina e do Jornal da Associação Médica. Meus sinceros cumprimentos.

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Parceria

Reporto-me à correspondência de janeiro de 2001 da Associação Médica Brasileira, enviada ao titular desta Secretaria, por intermédio da qual Vossa Senhoria informa que a parceria dessa Associação com o Conselho Federal de Medicina completou, em outubro de 2000, um ano, alcançando resultados extremamente positivos em relação às expectativas que se esperava com essa união.

Incumbiu-me o Senhor Secretário, Dr. Renilson Rehem de Souza, de agradecer o envio da Edição unificada do **MEDICINA** e do **JAMB** e, na oportunidade, parabenizar a AMB e o CFM pela parceria e pelo seu primeiro ano de efetiva

colaboração, tão importante para a área médica no Brasil.

Luiz Carlos Barbosa
Chefe de Gabinete/ Substituto
Secretaria de Assistência à Saúde
Ministério da Saúde

Decisões

Tenho acompanhado pelo Jornal da AMB as reportagens sobre o Cade, Ciefas, etc. Parabéns a diretoria por estar atuando com firmeza e transparência nas questões dos honorários médicos que tanto nos tem aviltado. Gostaria de sugerir que nos próximos jornais colocassem a composição das diretorias dos órgãos que estão envolvidos diretamente com a questão, pois longe de ser o órgão responsável pelos absurdos realizados em relação aos nossos honorários, estão as pessoas que tomaram a decisão em nome das instituições. Portanto, acredito que saber os nomes dos envolvidos é de suma importância, uma vez que as organizações, por si só, não podem tomar decisões.

Noracyl Carvalho
Cuiabá - MT



DIRETORIA

PRESIDENTE
Eleuses Vieira de Paiva

VICE-PRESIDENTES

Ronaldo da Rocha Loures Bueno, Remaclo Fischer Junior, Rui Haddad, Lincoln Marcelo Silveira Freire, Neri João Bottin, Samir Dahas Bittar, Jadelson Pinheiro de Andrade, Flavio Link Pabst, Lineu Ferreira Jucá, José Luiz Amorim de Carvalho.

SECRETÁRIO-GERAL

Aldemir Humberto Soares

1º SECRETÁRIO

Amilcar Martins Giron

1º TESOUREIRO

Edmund Chada Baracat

2º TESOUREIRO:

José Alexandre de Souza Sittart

DIRETORES:

Cultural - Severino Dantas Filho; **Relações Internacionais** - David Miguel Cardoso Filho; **Científico** - Fabio Biscegli Jatene; **Defesa Profissional** - Eduardo da Silva Vaz; **DAP** - Martinho Alexandre R.A. da Silva; **Economia Médica** - Lúcio Antonio Prado Dias; **Marketing** - Paulo Roberto Davim; **Saúde Pública** - Mauro Chrysóstomo Ferreira; **Atendimento ao Associado** - Ricardo de Oliveira Bessa; **Jamb** - Horácio José Ramalho.

CONSELHO FISCAL

Membros: Ricardo Saad, Valdeci Ribeiro de Carvalho, Sérgio da Hora Farias, Plínio José Cavalcante Monteiro, Luiz Carlos Espíndola, Maria do Carmo Silva Chagas, Any Vieira da Rocha, João Modesto Filho, Eudes Kang Tourinho, Máximo da Costa Soares

JAMB

DIRETOR RESPONSÁVEL
Horácio José Ramalho

REDATOR-CHEFE
César Teixeira (Mtb 12.315)

DIAGRAMAÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Cristiani Paderes Gonçalves

PUBLICIDADE
Américo Moreira Publicações

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Fone (11) 3266-6800

TIRAGEM: 60.000 exemplares

PERIODICIDADE: Mensal

FOTOLITO: BUREAU RELEVÓ ARAÚJO

IMPRESSÃO: Takano Editora Gráfica

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua São Carlos do Pinhal, 324
01333-903 - São Paulo - SP
Fone (11) 3266-6800
Fax (11) 3266-9412

E-Mail
jamb@amb.org.br

ASSINATURA
Fone (11) 3266-6800, ramal 137
Anual R\$ 36,00; avulso R\$ 3,00.

As colaborações assinadas expressam unicamente a opinião de seus autores, não coincidindo necessariamente com as posições da AMB.

Diretrizes quase finalizadas

Reunião definiu uniformização geral para elaboração final das Diretrizes

A AMB pretende, até o final do próximo mês, concluir os primeiros trabalhos do projeto "Diretrizes para Condutas Médicas". Foi o que ficou decidido na reunião realizada na sede da Associação Médica Brasileira no mês de dezembro. Além disso, o objetivo do encontro era dar embasamento teórico e prático aos diversos grupos das Sociedades a fim de poder uniformizar as Diretrizes, já que grande parte dos trabalhos recebidos encontravam-se fora das normas estabelecidas pela Associação Médica Brasileira.

"Dos 31 trabalhos recebidos 26 não preencheram as caracterizações básicas solicitadas. Isso demonstra o quanto as sociedades estão com dúvidas na elaboração das diretrizes", comentou Raul Cutait, coordenador do projeto.

Entre as principais dificuldades apresentadas estão a forma de apresentação e a inclusão de referências bibliográficas. Pensando nisso, a AMB se prontificou a dar su-

porte técnico àqueles que sentirem necessidade. Para isso, colocou à disposição os membros da Comissão Técnica do projeto que são Wanderley Marques Bernardo, que explicou como utilizar a Literatura Médica para a Elaboração das Diretrizes; Moacyr Roberto Cuce Nobre, que falou sobre a Base de Dados e Formatação das Diretrizes e José Eluf Neto, que levantou a importância do Desenho de Pesquisa na Prática da Medicina e apresentou a conceituação da Medicina Baseada em Evidências. Além das questões técnicas, os membros da Comissão apresentaram exemplos práticos e ilustrativos.

O presidente da Associação Médica Brasileira, Eleuses Vieira de Paiva e o coordenador do projeto, Raul Cutait ressaltaram a importância da conscientização das Sociedades em elaborarem e/ou adaptarem as Diretrizes para a linguagem que está sendo proposta pela Associação Médica Brasileira de maneira rápida e eficaz.

Segundo Eleuses, é a partir dessa conscientização que será possível atingir a meta principal e apresentá-las ao Ministério da Saúde, que já garantiu apoio à Associação Médica Brasileira. "Peço o máximo de empenho para que as Especialidades se organizem, pois só assim esse projeto poderá evoluir. A conscientização é fundamental, pois um documento como esse é de extrema necessidade para a classe médica em geral".

Raul Cutait lembrou que perdeu-se muito tempo na elaboração desse projeto entre normas, conceitos, estrutura, e que agora é necessário acelerar esse processo. "É preciso usar as estratégias adequadas para poder dar velocidade ao projeto. Não temos tempo a perder, por isso cada um tem que fazer o melhor possível, pois a união das Sociedades à Associação Médica Brasileira é a nossa grande força". Para ele, a única maneira de dar uniformidade de desenvolvimento e de atuação é, em primeiro lugar, conscientizar as Sociedades da necessidade de normatização e, em segundo, dar apoio necessário para que isso aconteça. "É apenas estudando e analisando os trabalhos, com o apoio da equipe técnica, que conseguiremos tomar decisões conscientes para elaborar as Diretrizes das sociedades da melhor forma possível".



Reunião das Especialidades sobre Diretrizes: processo acelerado

AMB dará assistência e suporte técnico às Sociedades

Ministério apóia

Tão logo sejam finalizadas, as Diretrizes em procedimentos médicos, que estão sendo elaboradas pela AMB, Conselho Federal de Medicina, em conjunto com as Sociedades de Especialidade, serão adotadas pelo Ministério da Saúde. Pelo menos, foi com essa promessa que a diretoria da AMB deixou a reunião realizada, em Brasília, com o secretário nacional de Assistência à Saúde, Renilson Rehem.

"O Ministério da Saúde julgou que as Sociedades de Especialidade são as entidades adequadas e mais capazes para elaboração das Diretrizes", disse o presidente da AMB, Eleuses Paiva, logo após a reunião.

O diretor do IQS - Instituto de Qualidade em Saúde, órgão governamental responsável pela elaboração das Diretrizes em Portugal, Antonio Vaz Carneiro, convidado especialmente pela AMB no sentido de trocar experiências e auxiliar no trabalho que está sendo realizado pela entidade, também participou do encontro em Brasília, ao lado de outros membros da Diretoria.

"Muitas das dificuldades

enfrentadas por nós em Portugal poderão ser evitadas aqui", afirmou Carneiro. "O mais importante, no entanto, é que as Diretrizes sejam realizadas por instituições médicas e com a finalidade única de respaldar as decisões clínicas", acrescentou.

Segundo ele, a etapa que determinará ou não o sucesso de uma Diretriz é sua implantação. "A fase mais importante é sua implementação, e nela todos os médicos do País devem ser envolvidos", garante.

Em sua última reunião, o Conselho Científico decidiu acelerar os trabalhos para a elaboração das Diretrizes, mantendo o cronograma anteriormente estabelecido.

A primeira etapa do projeto já foi concluída: as Especialidades definiram e enviaram para a AMB os temas considerados de maior importância. Ao todo foram apresentados 126 temas, considerados relevantes pelas Sociedades. Na segunda fase do projeto, já em andamento, a AMB enviou às Sociedades a metodologia para elaboração das Diretrizes.



Comissão Técnica apresentou temas específicos

ANADOR